



O GÊNERO NOTÍCIA: PONTO DE PARTIDA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA

Suyane da Silva Freire ¹
Roque da Mata Chianca ²
Célia Maria de Medeiros ³

RESUMO

Neste trabalho apresentamos um plano de aula feito com base no estudo do gênero textual notícia, que se tornou ponto de partida para o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita, em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental por uma bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto de Língua Portuguesa. Como pressupostos teóricos, utilizamos Alves Filho (2011) e Bakhtin (2003) para o conhecimento da estrutura do gênero e a importância da participação no diálogo. A execução do plano de aula reflete principalmente na escrita dos discentes, foco de dificuldades na elaboração de produções textuais, e demonstra a importância de intervenções pedagógicas que levam em consideração o contexto de sala de aula.

Palavras-chave: Gênero notícia, Leitura, Escrita, Plano de aula.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, proporcionado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem como objetivo inserir estudantes de licenciaturas na sala de aula, para que possam, na prática, refletir e habituar o espaço escolar.

Por meio do PIBID, subprojeto de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), umas das bolsistas do grupo percebeu, durante um plano de aula focado no gênero notícia, algumas dificuldades como consequências do período pandêmico em uma turma do 7º ano da Escola Estadual Dr. Manoel Villaça e, por isso, foi necessário fazer algumas alterações no planejamento.

O objetivo deste artigo é apresentar a abordagem do gênero notícia em sala de aula com a exposição de surpresas mostradas no primeiro contato com uma turma, que levou ao

¹ Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, suyane.freire.121@ufrn.edu.br;

² Professor supervisor: Especialista em Docência em Educação Profissional e Tecnológica - IFES / Graduado do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, roquechianca@ufrn.edu.br;

³ Professora orientadora: Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, celia.medeiros@ufrn.br.



planejamento de atividades que pudessem contribuir nas dificuldades de leitura e escrita dos alunos.

Organizamos este artigo em cinco seções. Na primeira, referente a esta parte introdutória, apresentamos o contexto e os objetivos do trabalho. Na segunda, a metodologia, descrevemos o cenário e colaboradores da intervenção pedagógica e os procedimentos metodológicos adotados durante as atividades. Na terceira, comentamos o conceito e a estrutura composicional do gênero notícia. Na quarta, discutimos os resultados advindos do relato das atividades propostas no plano de aula. Na quinta, tecemos algumas considerações finais e, por fim, as referências.

METODOLOGIA

Cenário e colaboradores da intervenção pedagógica

Nesta seção, descrevemos o cenário e colaboradores da intervenção pedagógica. Metodologicamente, o estudo empreendido segue a abordagem de pesquisa qualitativa e de cunho interpretativista, pois o investigador deve, inicialmente, compreender os fenômenos para, em seguida, apresentar a sua versão sobre eles (Bogdan; Birklen, 1994). Quanto ao método, a pesquisa qualitativa é indutiva, ou seja, o pesquisador deve desenvolver conceitos, ideias e entendimentos encontrados nos próprios dados analisados, em vez de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos idealizados (Creswell, 2010).

A escola colaboradora fica localizada na Zona Sul de Natal/RN, na Avenida Miguel Castro, no bairro Lagoa Nova. Apesar da localização central, atende a estudantes de bairros mais afastados da cidade. Fundada em 1973, sob o nome Escola Polivalente Dr. Manoel Villaça, na década de oitenta, passa a se chamar de Escola Estadual Dr. Manoel Villaça, em virtude da mudança no currículo. Atualmente atende a uma demanda de 498 estudantes, com faixa etária entre 11 e 17 anos, provenientes, em sua grande maioria, de famílias de baixa renda. A escola oferta os anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano), com um total de 15 turmas, distribuídas em dois turnos, sendo onze turmas no matutino e quatro no vespertino.

O professor supervisor do programa tem 32 anos, graduou-se em Letras - Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em 2019, e tem especialização em Docência em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). O docente atua há três anos na educação básica, tendo sido aprovado em concurso público da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e

do Lazer do Estado do Rio Grande do Norte (SEEC/RN). Ingressou na rede em 2020, na Escola Estadual Manoel Correia, localizada no interior do Estado. Seu início de docência se deu no contexto pandêmico, fazendo-o modificar/adequar/retardar/repensar suas práticas “idealizadas” do processo de ensino-aprendizagem.

Ciente da necessidade de formação continuada, migrou para a Capital, onde alega haver mais oportunidades de progredir na carreira, inclusive de se aprofundar mais em sua área. Atua como professor de Língua Portuguesa nas séries finais do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Dr. Manoel Villaça, na Zona Sul de Natal, sendo professor supervisor do Pibid - Língua Portuguesa (UFRN), nessa instituição.

A turma do 7º ano, espaço de atuação das atividades do PIBID, é constituída por 26 alunos: a maioria na faixa etária entre 13 e 14 anos, e 6 na faixa dos 15 e 16 anos (precisaram repetir a série após reprovação).

Procedimentos metodológicos da intervenção

O plano de aula realizado foi concentrado no campo jornalístico-midiático, especificamente com o gênero notícia, o foco principal da proposta, em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Doutor Manoel Villaça, articulado e desenvolvido pela bolsista de Iniciação à Docência e supervisionada pelo professor titular da escola.

Como foi o primeiro contato com os alunos, seria importante saber como estava o nível de escrita/leitura dos alunos. O plano foi como uma atividade diagnóstica, que serviria realmente para investigar quais eram as principais dificuldades dos alunos em Língua Portuguesa, servindo como base das próximas sequências didáticas. Portanto, o foco foi no primeiro gênero textual que estava proposto no planejamento bimestral do 7º ano, conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nesse caso, a notícia.

O plano de aula foi determinado para ser desenvolvido em dois dias de aulas, cada dia com 1 hora e 40 minutos. A primeira aula foi expositiva - dialogada, com foco na exposição das principais características do gênero notícia e discussão com os alunos sobre as diferentes notícias que nos cercam, sendo elas boas ou ruins. Após a aula, haveria, finalmente, a escrita dos alunos, com cada um produzindo uma notícia fictícia. Posteriormente, com base na correção, eles fariam uma reescrita. Sabendo que esse *feedback* do docente e o trabalho de reprodução dos textos é extremamente importante para o desenvolvimento da escrita, o plano encerraria exatamente com essa atividade. Entretanto, essa metodologia passou por algumas alterações, pois durante a correção das produções textuais foi possível perceber alguns déficits urgentes que precisavam ser sanados.



REFERENCIAL TEÓRICO

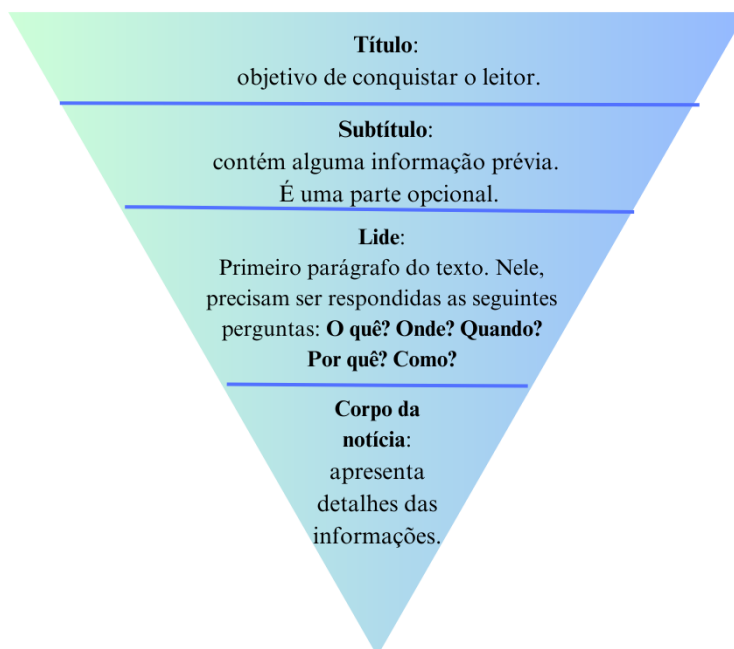
Notícia é um gênero jornalístico que expõe fatos e acontecimentos reais e relevantes para a sociedade. O gênero é composto por divisões, onde cada uma é crucial para haver o encadeamento do que será noticiado. Sobre essas divisões, Alves Filho (2011, p. 98) comenta:

A estrutura das notícias contém as seguintes categorias: manchete, *lead*, episódio (eventos e consequências/reações) e comentários. A manchete e o *lead* têm como função resumir o evento para captar a atenção dos leitores para os fatos relevantes que possam lhes dizer interesse. O episódio objetiva relatar em mais detalhes o fato noticioso, indicando os eventos que ocorreram e quais consequências ou reações provocaram; os comentários objetivam divulgar como atores sociais envolvidos direta ou indiretamente no fato – mas não o redator – avaliam o que ocorreu.

Essa estrutura organizada reflete diretamente no entendimento do leitor e no propósito comunicativo que o emissor pretende transmitir. O propósito, por sua vez, além de informar, pode ser de denunciar, criticar ou estimular uma opinião popular.

Para ilustrar essa estrutura citada por Alves Filho (2011), é utilizada nos estudos uma espécie de pirâmide invertida, técnica usada no jornalismo, em que podemos enxergar com maior clareza a organização do gênero.

Figura 1 - Estrutura do gênero notícia



Fonte: elaborada pelos autores.

A ideia de pirâmide invertida é relacionada por esse afunilamento de informações: o texto começa com algo mais amplo e vai estreitando quando há o detalhamento das



informações. Para Alves Filho (2011), essa estrutura busca introduzir com rapidez o assunto da notícia, com o objetivo de que o leitor identifique o foco do assunto e decida se irá ou não seguir a leitura.

Dessa forma, trazer esse conteúdo para sala de aula possibilita uma visão crítica e desenvolvida do gênero, fazendo com que os alunos identifiquem o discurso midiático e façam uma análise a partir da percepção de diferentes pontos de vista. Ressaltamos as habilidades que a BNCC prevê com o estudo da notícia, que são as seguintes:

(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. (Brasil, 2018, p. 145).

(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente (Brasil, 2018, p. 141).

Tendo como base essas habilidades, a intervenção priorizou analisar as notícias, identificando seu fato central durante as próprias análises, enquanto havia a observação da sua estrutura.

Segundo Bakhtin (2003, p. 348), “[...] a vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc.” Consequentemente, participar do diálogo pressupõe produzir e compreender enunciados concretos em diferentes situações comunicativas, respeitando determinadas condições de produção, recepção e circulação do discurso. Nesse diálogo, o sujeito se constitui como tal por meio da linguagem, sendo esta um ato pelo qual se concretiza a relação com o outro.

Assim, toda manifestação de linguagem é resultante do processo dialógico, no qual a constituição do sujeito se dá pela relação com o outro, isto é, com o dizer do outro, com suas leituras. O outro, nessa perspectiva, pode ser um livro, uma pessoa, um filme, tudo com o que é possível dialogar; enfim, é a alteridade necessária que exploramos no contexto de sala de aula na experiência do PIBID.

Essas afirmações aplicam-se às propostas de leitura e escrita que devem ser desenvolvidas na escola devido à necessidade de propiciar ao aluno o aperfeiçoamento de uma prática social cada vez mais valorizada no momento atual. Com isso, inserir o diálogo no ensino de língua materna equivale a assumir a prática da leitura numa perspectiva discursiva,

ou seja, num processo complexo de atribuição de sentidos que se distancia da decifração de códigos linguísticos ou do reconhecimento de parágrafos do texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este plano de aula, sendo o primeiro executado na turma pela bolsista, durou mais aulas que o planejado inicialmente, pois no decorrer das atividades foram demonstradas algumas dificuldades pelos alunos.

Na primeira aula, foram expostas e explicadas as características do gênero notícia e discussão a respeito das *fakes news*. A turma se mostrou interessada e foi participativa, o que ajudou no andamento da aula. Após a explicação, os alunos foram orientados a produzirem uma notícia fictícia. Nesse momento de escrita, houve algumas dúvidas que foram sanadas pela bolsista e pelo professor supervisor, provando o interesse da turma.

Durante a correção dos textos, foi observado que a turma conseguiu estruturar o texto muito bem, conforme o que o gênero exige. Porém, também foram observados alguns aspectos que precisavam ser analisados, como, por exemplo: vícios de linguagem, dificuldade em diferenciar linguagem formal e não verbal, uso da pontuação e acentuação, uso de letras maiúsculas, emprego de plurais, entre outros assuntos ortográficos. Esses problemas podem ser consequências do ensino remoto no período de pandemia de Covid-19, uma vez que a transição do Ensino Fundamental I para o II ocorreu nessa época, em que as aulas ficaram paralisadas por um tempo e voltaram na modalidade remota, dificultando para aqueles alunos que não tinham acesso à internet. Nesse sentido, muita coisa acabou ficando no meio do caminho da aprendizagem.

Após isso, percebendo a recorrência de repetições de palavras nas produções textuais dos alunos e se atentando à grade curricular do 7º ano, decidimos planejar e executar intervenções abordando os *sinônimos* e *antônimos*. Com essa aula, esperávamos que esse conhecimento - principalmente a respeito do uso de sinônimos - pudesse refletir na escrita dos alunos. A aula foi expositiva-dialogada, com o conteúdo copiado no quadro branco. Mesmo sendo uma aula com característica tradicional, os alunos demonstraram bastante interesse, inclusive quando foi comentado sobre os pontos vistos nas produções textuais.

Dando continuidade, na aula seguinte foram abordadas algumas das classes de palavras: *substantivos*, *adjetivos*, *artigos* e *verbos*. As dificuldades dos alunos da turma nesse assunto era bem considerável e, por isso, tiveram muitas dúvidas. Uma atividade foi passada com o intuito de memorizar o conteúdo. Na folha de atividade, estava presente uma notícia

(para retomar o primeiro conteúdo) e, abaixo dela, um quadro que os alunos preencheram com as palavras de acordo com sua classe gramatical. Foi uma atividade bastante proveitosa, com a participação da grande maioria dos alunos. Ao final da correção, foi perceptível o entendimento dos alunos, porém, tivemos ciência de que esse conteúdo teria que ser lembrado e retomado algumas vezes.

Com o objetivo de memorizar os assuntos estudados até aquele momento, planejamos uma espécie de gincana com a turma, com questionários sobre os conteúdos anteriores e algumas diferenças presentes na ortografia, por exemplo, a do *mas* e *mais*, do *está* e *estar*, *agente* e *a gente*. A cada rodada de perguntas, recapitulávamos o assunto em questão. Fixar esses quesitos de forma dinâmica e descontraída foi essencial para aquele momento, visto que os alunos demonstraram cansaço pela quantidade de assuntos levados para a sala de aula de forma tradicional. A seguir, ilustramos com as Figuras 2 e 3 momento de interação com a turma.

Figuras 2 e 3 - Momento da dinâmica

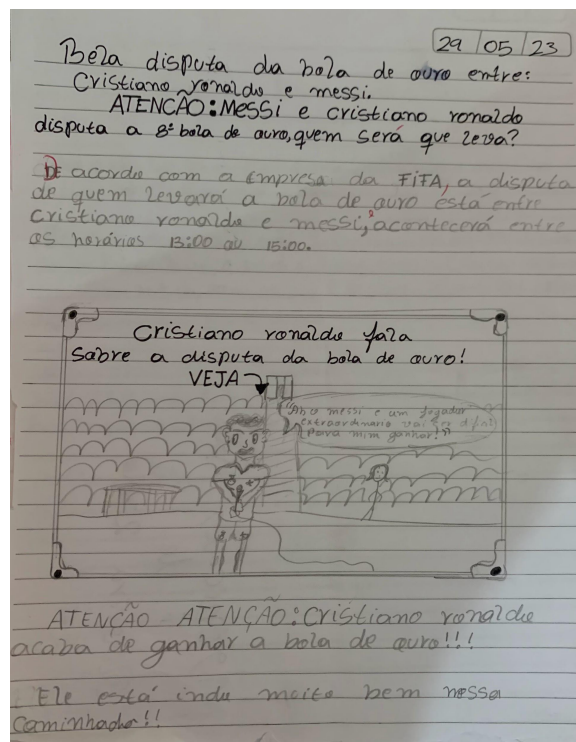
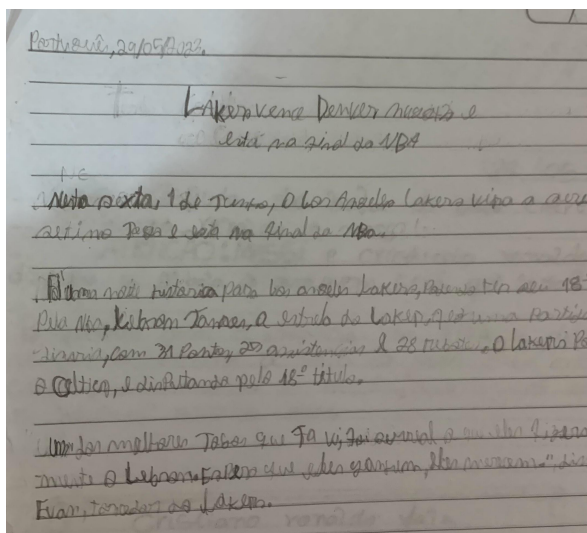


Fonte: acervo da bolsista de Iniciação à Docência.

Depois de tudo isso e com a entrega das produções corrigidas, os alunos foram orientados a reescreverem a notícia. Esperando que a escrita demonstrasse algumas melhorias, foram lembradas as características do gênero notícia, já que havia um espaçotemporal considerável da primeira aula. No momento das correções, foi nítido a melhora dos textos: alguns deslizes na ortografia não existiam mais, os textos eram mais claros e objetivos. Porém, ainda tinha alguns traços de informalidade, de erros de escrita (a maioria de alunos que faltaram às aulas passadas). Nessa direção, foram escolhidas três produções: uma que atendeu aos critérios de escrita do gênero, outra que atendeu pouco e outra considerada mais precária. O compartilhamento dessas três redações com os alunos teve o intuito de discutir sobre a adequação ao gênero, preservando a identidade deles, para evitar possíveis

constrangimentos. Essa estratégia de reescrita, bem como os apontamentos coletivos, foram cruciais para a compreensão do gênero notícia, alvo do plano de aula.

Figuras 4 e 5 - Reescrita dos alunos



Fonte: acervo da bolsista de Iniciação à Docência.

Nesse contexto, pudemos refletir sobre a importância da reescrita no dia a dia da sala de aula, o que colabora para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem sobre as práticas de leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mudança de plano de aula foi bastante desafiadora, mas necessária para que os alunos pudessem aprender os conhecimentos básicos de Língua Portuguesa. O planejamento refletiu os desafios enfrentados pelos professores da Educação Básica no período pós-pandêmico, que apresentou diversas consequências. Na disciplina de Língua Portuguesa, assim como em outras, são trabalhados conteúdos que necessitam de *frames* de conteúdos passados e, por isso, é de extrema importância retomar, quando possível, conteúdos que foram “vistos” em época de pandemia.

Ao final das atividades desenvolvidas, por meio do plano de aula sobre o gênero notícia, foi possível notar avanços na escrita individual de cada aluno, principalmente em atividades posteriores, mostrando que os objetivos foram alcançados.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994. (Coleção Ciências da Educação).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.